

## RELATO TÉCNICO

### Síndrome da Hiperestesia Felina

Laira Vitória da Costa Santos, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Leonardo Matheus Jagelski Rosina, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil, [leonardo.jagelski@grupointegrado.br](mailto:leonardo.jagelski@grupointegrado.br)

#### Resumo em português:

A Síndrome da Hiperestesia Felina (SHF) é uma condição neurológica e comportamental rara em gatos, caracterizada por episódios de hipersensibilidade cutânea, contrações musculares involuntárias e alterações comportamentais associadas ao estresse. O presente relato teve como objetivo descrever um caso clínico de SHF em um felino sem raça definida, atendido na Clínica Miau Exclusiva para Gatos, enfatizando os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. O estudo foi conduzido com base em observação direta e acompanhamento clínico, complementado por exames laboratoriais, de imagem e avaliação neurológica. Os resultados evidenciaram tremores localizados na região lombar, ausência de alterações sistêmicas e resposta positiva ao tratamento com gabapentina e amitriptilina após dez dias de uso. A evolução clínica favorável permitiu confirmar o diagnóstico presuntivo de SHF de origem associada ao estresse, destacando a importância da abordagem multimodal no manejo dessa síndrome. Conclui-se que o diagnóstico precoce e o tratamento individualizado são essenciais para o controle dos sinais e melhoria da qualidade de vida dos felinos acometidos.

**Palavras-chave:** Síndrome da Hiperestesia Felina. Felinos. Comportamento Animal. Neurologia Veterinária. Estresse.

#### Resumo em inglês:

Feline Hyperesthesia Syndrome (FHS) is a rare neurological and behavioral condition in cats, characterized by episodes of cutaneous hypersensitivity, involuntary muscle contractions, and stress-related behavioral alterations. This case report aimed to describe a clinical case of FHS in a mixed-breed cat treated at the Miau Exclusive Cat Clinic, emphasizing clinical, diagnostic, and therapeutic aspects. The study was based on direct observation and clinical monitoring, complemented by laboratory tests, imaging, and neurological evaluation. The results showed localized tremors in the lumbar region, absence of systemic abnormalities, and a positive response to treatment with gabapentin and amitriptyline after ten days of use. The favorable clinical evolution confirmed the presumptive diagnosis of stress-related FHS, highlighting the importance of a multimodal approach in managing this syndrome. It is concluded that early diagnosis and individualized treatment are essential for controlling symptoms and improving the quality of life of affected cats.

**Keywords:** Feline Hyperesthesia Syndrome. Cats. Animal Behavior. Veterinary Neurology. Stress.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome da Hiperestesia Felina (SHF) é um distúrbio funcional raro, caracterizado por episódios de hipersensibilidade cutânea, contrações musculares involuntárias e comportamentos autoinduzidos, geralmente associados a fatores de estresse (SILVA, 2024).

Este relato descreve um caso de SHF em um felino jovem, cuja manifestação clínica incluía tremores dorsais, lambadura excessiva e hiper-reatividade ao toque. O caso foi manejado com terapia medicamentosa baseada em gabapentina e amitriptilina, com o objetivo de controlar a dor neuropática e reduzir componentes compulsivos relacionados ao estresse.

O problema central analisado foi a identificação da causa dos episódios de hiperestesia e a resposta clínica ao tratamento multimodal. Foram considerados antecedentes como histórico comportamental, possíveis fatores desencadeantes ambientais, exclusão de enfermidades dermatológicas, neurológicas e ortopédicas, além da evolução após intervenção terapêutica.

Assim, este relato justifica-se pela necessidade de esclarecer os desafios diagnósticos da SHF, descrever a conduta empregada e apresentar a evolução clínica sob tratamento farmacológico.

## MÉTODO

O presente relato técnico foi elaborado a partir da observação e acompanhamento direto de um caso clínico atendido na Clínica Miau Exclusiva para Gatos, localizada em Maringá – PR, durante o estágio supervisionado obrigatório em clínica médica de felinos. A experiência prática foi conduzida sob orientação da médica-veterinária responsável, Dra. Rosa Maria Mengue, com participação direta da estagiária na coleta de dados clínicos, realização de exames complementares e acompanhamento da evolução terapêutica do paciente.

A abordagem utilizada foi observacional e descritiva, baseada em informações obtidas por meio de anamnese detalhada, exame físico completo, avaliação neurológica especializada e exames complementares (radiografia, ultrassonografia e exames laboratoriais). O diagnóstico foi estabelecido por exclusão de outras enfermidades que poderiam causar sinais clínicos semelhantes, conforme protocolos de rotina utilizados na clínica.

As atividades foram desenvolvidas de forma sistematizada, abrangendo o registro clínico do paciente, observação dos episódios de hiperestesia durante a internação, aplicação de protocolos terapêuticos farmacológicos e monitoramento da resposta clínica. O acompanhamento pós-tratamento foi realizado por meio de contato direto com a tutora do animal, permitindo avaliar a eficácia das intervenções e a evolução do quadro.

Assim, o método empregado fundamentou-se na vivência prática e profissional, associada à análise clínica e comportamental do paciente, possibilitando a elaboração de um relato técnico detalhado sobre a síndrome da hiperestesia felina e sua abordagem terapêutica.

## CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

O presente relato técnico foi desenvolvido na Clínica Miau Exclusiva para Gatos, localizada no município de Maringá – PR, uma instituição privada, voltada exclusivamente ao atendimento de felinos domésticos. A clínica atua no setor de serviços veterinários, com foco em clínica médica, cirúrgica, diagnóstico por imagem e acompanhamento comportamental de gatos, oferecendo atendimento especializado e individualizado conforme as necessidades de cada paciente.

A Miau Clínica conta com uma estrutura física moderna e adaptada à rotina felina, dispondo de consultórios, sala de internação, centro cirúrgico, laboratório de análises clínicas e setor de diagnóstico por imagem. O ambiente é cuidadosamente planejado para minimizar o estresse dos pacientes, característica fundamental no manejo de felinos.

O problema abordado neste relato surgiu durante o atendimento de um paciente felino jovem, que apresentava episódios de contração muscular involuntária, alterações comportamentais e hipersensibilidade cutânea, sinais compatíveis com a Síndrome da Hiperestesia Felina (SHF). A complexidade do caso e a necessidade de diagnóstico diferencial frente a outras enfermidades neurológicas, dermatológicas e comportamentais configuraram a situação-problema analisada neste estudo, que demandou avaliação clínica minuciosa e abordagem terapêutica multimodal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente atendido, um felino sem raça definida (SRD), macho, não castrado, de sete meses de idade e peso corporal de 3,8 kg, foi admitido na Clínica Miau Exclusiva para Gatos no dia 20 de agosto de 2025. A tutora relatou histórico de tremores leves na musculatura dorsal, apatia, hiporexia e perda de peso, observados havia cerca de três semanas.

Durante o exame físico, o animal apresentou parâmetros fisiológicos dentro da normalidade, não manifestando dor à palpação abdominal.

Foram solicitados exames complementares, incluindo ultrassonografia abdominal, radiografia de coluna vertebral e exames laboratoriais (hemograma e bioquímica sérica), cujos resultados não evidenciaram alterações significativas. A avaliação neurológica especializada também não revelou anormalidades.

Durante o período de internação, foi possível observar episódios de contração muscular involuntária e tremores localizados na região lombar, geralmente

desencadeados por situações de estresse e manipulação, sinais compatíveis com a Síndrome da Hiperestesia Felina (SHF).

O tratamento inicial com tramadol (2 mg/kg), administrado por cinco dias, não apresentou resposta clínica satisfatória, o que permitiu descartar a hipótese de síndrome associada à dor somática. ,

Em seguida, foi instituído o uso de gabapentina (5 mg/kg), a cada 12 horas, associada à amitriptilina (1 mg/kg), a cada 24 horas, resultando em cessação completa dos episódios de tremores após aproximadamente dez dias de tratamento domiciliar. Essa resposta terapêutica positiva reforçou o diagnóstico de SHF de origem associada ao estresse.

De acordo com Viana et al. (2020) e Costa et al. (2021), a SHF é uma síndrome de origem multifatorial, na qual fatores dermatológicos, neurológicos, ortopédicos e comportamentais podem atuar isoladamente ou de forma combinada. No caso descrito, a introdução recente de um novo felino no ambiente domiciliar constituiu um possível fator desencadeante de estresse, o que corrobora com Schimanski et al. (2023), que relatam o estresse ambiental como um dos principais gatilhos para a manifestação clínica da síndrome.

A ausência de alterações laboratoriais e radiográficas reforça o caráter diagnóstico por exclusão da SHF, uma vez que não existem exames específicos para sua confirmação. Silva (2024) destaca que o diagnóstico depende de anamnese detalhada, observação dos sinais clínicos característicos e exclusão de doenças neurológicas e dermatológicas concomitantes, exatamente como realizado neste caso.

Quanto ao tratamento, a gabapentina e a amitriptilina apresentaram eficácia significativa, promovendo a estabilização do quadro clínico. A gabapentina é amplamente utilizada em felinos com dor neuropática e distúrbios comportamentais, atuando na modulação da excitabilidade neuronal (COSTA et al., 2021).

Já a amitriptilina, antidepressivo tricíclico com propriedades analgésicas e ansiolíticas, auxilia na redução da frequência e intensidade dos episódios (VALLE et al., 2024). A associação dessas terapias farmacológicas com o manejo ambiental adequado constitui a principal estratégia de controle da síndrome, conforme descrito por Schimanski et al. (2023) e Viana et al. (2020).

Portanto, os resultados obtidos demonstram a importância de uma abordagem clínica integrada, envolvendo avaliação física, neurológica e comportamental, além da consideração de fatores ambientais.

O diagnóstico precoce e o tratamento multimodal contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida dos felinos acometidos, ainda que o prognóstico permaneça reservado devido à possibilidade de recidivas (SILVA, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome da Hiperestesia Felina (SHF) representa um distúrbio neurológico e comportamental complexo, de etiologia multifatorial e diagnóstico desafiador. O presente relato teve como objetivo descrever um caso clínico de SHF associado ao estresse ambiental, atendido na Clínica Miau Exclusiva para Gatos, destacando os principais aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos envolvidos.

Os resultados obtidos demonstraram que a abordagem diagnóstica baseada na exclusão de outras enfermidades, aliada à observação comportamental detalhada e ao histórico do paciente, foi essencial para o reconhecimento da síndrome. A resposta satisfatória ao tratamento combinado com gabapentina e amitriptilina, associada à redução de fatores estressores no ambiente domiciliar, evidenciou a eficácia da abordagem multimodal no controle dos sinais clínicos e na melhora da qualidade de vida do animal.

Com base nas evidências clínicas e no respaldo da literatura, pode-se concluir que o manejo da SHF exige uma visão ampla e integrada, contemplando tanto o tratamento farmacológico quanto o equilíbrio ambiental e emocional do paciente. Ainda assim, o prognóstico permanece reservado, e o acompanhamento a longo prazo é necessário para prevenir recaídas.

Como limitação deste relato, destaca-se o fato de o diagnóstico da SHF ser essencialmente clínico, não havendo exames específicos que confirmem a síndrome de forma definitiva. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação das pesquisas sobre os mecanismos neurofisiológicos envolvidos, a resposta a diferentes combinações terapêuticas e o impacto das estratégias de enriquecimento ambiental na estabilização dos casos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Clínica Miau Exclusiva para Gatos, em especial à médica-veterinária Dra. Rosa Maria Mengue, pela orientação e oportunidade de acompanhar o caso clínico que possibilitou a elaboração deste trabalho. Agradeço também ao meu orientador Leonardo Matheus Jagelski Rosina pelo apoio e pela colaboração durante o estágio supervisionado, fundamentais para o desenvolvimento deste relato.

## REFERÊNCIAS

- (1) COSTA, A. C. et al. *Síndrome da Hiperestesia Felina: revisão de literatura e aspectos clínicos*. **Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 28, n. 2, p. 45–52, 2021.
- (2) SCHIMANSKI, M. J. et al. *Feline Hyperesthesia Syndrome: diagnostic challenges and multimodal management*. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 25, n. 3, p. 189–197, 2023.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

- (3) SILVA, L. R. *Abordagem clínica e terapêutica da síndrome da hiperestesia felina*. **Revista Brasileira de Clínica Veterinária**, v. 32, n. 1, p. 88–96, 2024.
- (4) VALLE, M. P. et al. *Neuropathic pain and behavioral disorders in feline hyperesthesia syndrome*. **Veterinary Neurology Reports**, v. 9, n. 1, p. 40–49, 2024.
- (5) VIANA, F. M. et al. *Síndrome da hiperestesia felina: revisão de literatura e relato de caso*. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 18, n. 2, p. 120–128, 2020.